

LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO E... CESTA: produção e implementação de materiais audiovisuais para o ensino do basquetebol e dos temas transversais nas aulas de Educação Física

Paula Beatriz Camargo Súnega¹
Heitor de Andrade Rodrigues²
Suraya Cristina Darido³
Luiz Gustavo Bonatto Rufino⁴

Resumo: Este estudo objetivou analisar o processo de produção e implementação de materiais audiovisuais abordando as relações de alguns temas transversais com o conteúdo do basquetebol nas aulas de Educação Física. Para isso, após a produção dos materiais houve sua aplicação com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, avaliando-se a opinião de uma amostra de alunos sobre o processo de implementação de materiais audiovisuais. A partir da triangulação dos resultados obtidos do grupo focal com a literatura analisada chegou-se a duas categorias temáticas: Aceitação dos materiais audiovisuais didáticos como estratégia de ensino, no qual foram abordados os aspectos referentes às possibilidades de uso desses recursos durante os processos de ensino-aprendizagem; Aceitação dos materiais audiovisuais didáticos como conteúdo de aprendizagem, abordando aspectos sobre a utilização desses materiais como forma de viabilizar a aprendizagem de diferentes conteúdos, sendo dividido em três partes: Temas transversais, Conteúdo para Educação Física e, finalmente, Conteúdo procedimental. Conclui-se que é importante haver mais estratégias de uso e implementação de diferentes materiais didáticos para o ensino da Educação Física contribuindo com a ampliação dos conteúdos e a relação dos temas transversais, proporcionando aprendizagens significativas para os alunos.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica. Educação Física escolar. Basquetebol. Temas Transversais. Materiais audiovisuais didáticos.

LIGHT, CAMERA, EDUCATION AND... BASKET: PRODUCTION AND IMPLEMENTATION OF AN AUDIOVISUAL MATERIAL FOR THE TEACHING OF BASKETBALL AND TRANSVERSAL THEMES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Abstract: *This study aimed to analyze the process of production and implementation of audiovisual materials dealing with the relations of some transversal themes with basketball contents in Physical Education classes. For this, after the production of the materials, they were applied in a class of 9th grade of Elementary School, evaluating the opinion of an sample of students about the implementation process of the audiovisual materials. From the triangulation of the results of the focus group and the literature analyzed we found two categories: Acceptance of audiovisual didactic materials as a teaching strategy, which addressed the issues concerning the possibilities of using these resources during the teaching-learning process; Acceptance of audiovisual didactic*

¹ Instituição/Afiliação: UNESP Rio Claro

² Instituição/Afiliação: UNICAMP

³ Instituição/Afiliação: UNESP Rio Claro

⁴ Instituição/Afiliação: UNESP Rio Claro

materials as a learning content, focusing on the use of these materials as a means of facilitating the learning of different subjects, divided into three parts: Transversal themes, Content for Physical Education and, finally, Procedural content. We conclude that it is important to have more strategies of use and implementation of different didactic materials for the teaching of Physical Education contributing to the expansion of contents and the relation with the transversal themes, providing meaningful learning for students.

Keywords: *Pedagogical practice. School Physical Education. Basketball. Transversal Themes. Audiovisual didactic materials.*

INTRODUÇÃO

É notório, nos tempos atuais, que existe a necessidade do aumento de iniciativas de implementação de propostas didático-pedagógicas que considerem as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a Educação de modo geral e em específico para a Educação Física (BETTI, 1997; SANCHO, 1998; KENSKI, 1999; MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000; GUIMARÃES, 2011).

Para Moran, Masetto e Behrens (2000), por exemplo, as novas tecnologias e mídias eletrônicas consolidam-se na contemporaneidade como uma linguagem prazerosa e sedutora para os alunos, desenvolvendo formas sofisticadas de comunicação e interação, devendo fazer parte da prática pedagógica.

Kenski (1999), do mesmo modo, afirma que a tecnologia digital rompe com a narrativa contínua das imagens e textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Para a autora, as noções de tempo e espaço expressam-se de maneira diferente das convencionais, sendo diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação, representando “um outro tempo, um outro momento, revolucionário, na maneira humana de pensar e de compreender” (KENSKI, 1999, p. 42).

Para Guimarães (2011), o uso da tecnologia na Educação é responsável pela melhor aprendizagem dos alunos, desde que elas sejam empregadas e utilizadas de maneira que permitam a eles desenvolverem estas aprendizagens. A autora afirma que a discussão atualmente está em como usar a tecnologia da melhor forma, pois “não adianta trocar o caderno por notebook ou *tablet* sem ter estratégias e conteúdo para usá-los” (GUIMARÃES, 2011, p. 83).

Na Educação Física a implementação das TICs ainda não se constitui em estratégias efetivamente empregadas na prática pedagógica (BANCHI; PIRES, 2010; SILVA; PIRES, 2010; SEBRIAM, 2009). No entanto, para Souza de Sena (2011) as tecnologias educacionais proporcionam para a Educação Física escolar novos espaços de aprendizagem, integrando a cultura intra e extra-escolar dos alunos. A autora considera ainda que as TICs apresentam informações abundantes e variadas, de modo muito atrativo, sobretudo relacionando os

diferentes conteúdos da cultura corporal com as tecnologias, assim como diferentes assuntos, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos (SOUZA DE SENA, 2011).

Para Silva e Pires (2010), a Educação Física deve “nutrir-se” das reflexões sobre as TICs em diferentes campos como o educacional, sociocultural, filosófico e epistemológico, contudo, é necessário também que esta área possa desenvolver suas próprias interpelações, refletindo sobre as demandas que vem no âmbito da cultura corporal de movimento, tanto na escola quanto fora dela.

Alguns autores ressaltam pontos relevantes na utilização de vídeos na Educação, tais como: o despertar da curiosidade; a composição de novos cenários desconhecidos pelos alunos, simulações da realidade, desenvolvimento da construção do conhecimento coletivo pela análise em grupo, além de outras vantagens (MORAN, 1995; FERRÉS, 1996; PRETO, 1996; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000; SOUZA; BESSA, 2008; SARTORI; RAMOS; BENETTI, 2010).

Especificamente sobre os materiais audiovisuais de cunho didático, Moran, Masetto e Behrens (2000) afirmam que o vídeo parte do concreto, do visível, daquilo que toca todos os sentidos, dirigindo-se à afetividade dos alunos. Ou seja, estes materiais contribuem para a interação deles durante os processos de ensino-aprendizagem na escola.

A dificuldade comumente relacionada às aulas de Educação Física no uso das TICs de modo geral e do emprego de vídeos, está no fato da disciplina por muito tempo ter sido considerada exclusivamente na perspectiva do saber fazer, da prática de esportes na quadra, no ensino das técnicas e táticas esportivas (RANGEL BETTI; BETTI, 1996; DARIDO; RANGEL, 2005; BRACHT, 2010).

Outra dificuldade comumente relacionada na Educação Física escolar está na sua relação concreta com os grandes problemas da sociedade (SOARES *et al.* 1992; DARIDO *et al.*, 2001). Denominado de temas transversais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL, 1997 e 1998) esses temas devem ser debatidos e contextualizados na escola por todas as disciplinas que compõem o currículo, durante a prática pedagógica.

Os PCNs (BRASIL, 1998) elencam os seguintes temas: Ética, Saúde, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Meio Ambiente. Há ainda a possibilidade de inserção de outras temáticas consideradas pertinentes de acordo com cada contexto.

Visando a ampliação do processo de ensino-aprendizagem na escola, é importante que todas as disciplinas, incluindo a Educação Física, tratem estas temáticas urgentes ao longo das aulas, possibilitando que os alunos possam apreender formas de se compreender o mundo sob uma perspectiva que os levem à autonomia, contribuindo para a formação do cidadão crítico e reflexivo, conforme estabelecido pelos PCNs (BRASIL, 1998).

A Educação Física, a partir da perspectiva da cultura corporal de movimento deve contribuir para com o ensino pautado na cidadania. Portanto, por meio da compreensão dos esportes, danças, lutas, ginásticas, dentre outras manifestações, objetiva-se que os alunos possam apropriar-se criticamente destes conteúdos, ampliando as perspectivas para além do saber fazer tácito relacionado historicamente com esta área.

Os esportes, sobretudo algumas modalidades coletivas, historicamente são um conteúdo bastante relacionado às aulas de Educação Física (SOARES *et al.*, 1992; RANGEL BETTI, 1999; RODRIGUES; DARIDO, 2012). Sendo assim, o basquetebol é relacionado como um conteúdo que costuma fazer parte da prática pedagógica de muitos professores durante as aulas de Educação Física. No entanto, torna-se importante compreender como são realizados os procedimentos pedagógicos ao longo do processo de ensino do basquetebol escolar em uma perspectiva crítica (RODRIGUES; DARIDO, 2012), bem como relacionar este conteúdo com os temas transversais.

A partir dessas compreensões emerge a necessidade de relacionar os temas transversais com os conteúdos da cultura corporal de movimento que devem fazer parte dos processos de ensino-aprendizagem da Educação Física na escola, como o basquetebol. As novas tecnologias da informação e comunicação e, mais especificamente, os materiais audiovisuais com fins didáticos possibilitam formas de se tratar pedagogicamente estes conteúdos durante as aulas.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi, em um primeiro momento, produzir materiais audiovisuais relacionando o basquetebol com os temas transversais: pluralidade cultural e trabalho e consumo. Em um segundo momento, os materiais produzidos foram implementados em situações reais de ensino com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, avaliando-se a opinião de uma amostra de alunos por meio de um grupo focal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo desenvolveu-se a partir do referencial qualitativo uma vez que emerge a partir de um contexto específico buscando avaliar as possibilidades de interação dos temas

transversais – especificamente pluralidade cultural e trabalho e consumo – com o basquetebol na escola nas aulas de Educação Física por meio da elaboração de materiais audiovisuais. Não há a pretensão de generalizar proposições para outros contextos, baseados nos resultados encontrados. Aliás, é preciso considerar o contexto na qual se está inserido quando se considera a prática educativa.

Nessa prerrogativa, buscou-se ilustrar possibilidades no trato da relação entre o basquetebol (conteúdo inserido na esfera da cultura corporal de movimento) com os dois temas transversais por meio da avaliação da opinião de uma amostra de alunos sobre o processo de implementação de materiais audiovisuais.

Para isso dividiu-se a pesquisa em três etapas distintas. A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico, que segundo Parra e Santos (1997), permite um conhecimento prévio dos assuntos que serão abordados. Foram abordados os seguintes temas: Mídia e educação, material didático na Educação Física, e os temas transversais na Educação Física, com ênfase no basquetebol. A discussão sobre essas temáticas auxiliou na reflexão sobre o papel da Educação Física na escola e as possibilidades de utilização de material audiovisual a ser desenvolvido em uma aula. Esta revisão também serviu de base para a criação de dois roteiros para a elaboração dos vídeos didáticos.

Na segunda etapa da pesquisa elaboraram-se os dois materiais audiovisuais didáticos, um proporcionando interfaces entre o basquetebol e o tema da pluralidade cultural e o outro sobre o trabalho e consumo. Cada vídeo apresentou a duração média de 10 minutos.

O material audiovisual sobre basquetebol e pluralidade cultural abordou o tema do basquete em cadeira de rodas, tendo como parte conceitual a história da atividade física adaptada, o surgimento do basquete em cadeira de rodas e as regras dessa modalidade. Sobre a dimensão atitudinal dos conteúdos buscou-se a discussão da inserção do deficiente físico nos esportes. Finalmente, na dimensão procedimental, houve a proposição da criação de painéis expositivos pela escola sobre o conteúdo aprendido.

O material didático sobre o basquetebol e o tema trabalho e consumo, abordou a relação dessa prática com uma grande marca de roupas e acessórios esportivos. Como dimensão conceitual houve um breve relato sobre a história dessa marca e sua relação com as práticas esportivas. Na perspectiva atitudinal foi abordado a questão da exploração dos trabalhadores de algumas fábricas dessa marca por meio de notícias vinculadas pela mídia; além disso, ilustrou-se também a questão do consumismo e a ação da mídia sobre as pessoas. Por

fim, na dimensão procedimental, o vídeo propôs, além da exposição de painéis, um debate na sala, em que um grupo defendia a empresa e outro atacava.

Na terceira etapa da pesquisa realizou-se a avaliação desse material junto a um grupo de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para essa avaliação realizou-se um grupo focal com uma amostra de alunos que assistiram aos vídeos e debateram sobre eles junto ao pesquisador.

A metodologia do grupo focal caracteriza-se como a discussão em grupos sobre situações complexas e tem por objetivo revelar experiências, percepções e preferências. É recomendado para pesquisa de campo, já que, caracteriza-se por buscar respostas acerca do que as pessoas pensam e quais são seus sentimentos. Permite uma diversificação e um aprofundamento dos conteúdos relacionados ao tema de interesse (CHIESA; CIAMPONE, 1999).

Para Gatti (2005, p. 9) o grupo focal é uma técnica responsável por permitir “fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar”. A autora aponta ainda que:

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado (GATTI, 2005, p. 11).

No caso específico dessa pesquisa, foram convidados 10 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para avaliar a aceitação dos vídeos como estratégia de ensino para aulas de Educação Física. O encontro aconteceu em uma escola pública de um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Neste encontro foi apresentado aos alunos o vídeo sobre basquete em cadeira de rodas e em seguida, o vídeo sobre uma grande marca de roupa e acessórios esportivos. Após a apresentação dos vídeos, foi iniciada uma discussão para verificar a aceitação do material pelos alunos. Esta discussão foi conduzida por meio de um roteiro com questões para a avaliação. Este questionário serviu como pauta para o pesquisador administrar o desenvolvimento da discussão, não sendo divulgado para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados obtidos por meio da associação entre aquilo que foi encontrado pela literatura analisada e os dados coletados na avaliação dos materiais

audiovisuais por meio do grupo focal. A partir da leitura dos discursos dos participantes do grupo focal foi possível classificar os resultados em duas categorias de análise: 1) Aceitação dos materiais audiovisuais didáticos como estratégia de ensino; 2) Aceitação dos materiais audiovisuais didáticos como conteúdo de aprendizagem. Cada categoria será descrita separadamente a seguir.

Aceitações dos materiais audiovisuais didáticos como estratégia de ensino

Essa categoria abordou as falas e as reflexões correspondentes à aceitação dos materiais como estratégia de ensino, comparando com aquilo que é discutido pela literatura da área. Aspectos nessa temática estiveram bastante presentes durante o discurso dos participantes no decorrer do encontro do grupo focal.

Diversas perguntas foram feitas durante a discussão do grupo focal objetivando ilustrar a compreensão dos recursos audiovisuais como estratégias possíveis durante a prática pedagógica. Os sujeitos participantes ao serem questionados sobre a possível reação da turma de alunos, caso o professor de Educação Física supostamente considerasse que uma determinada aula não seria realizada na quadra e sim na sala de aula os alunos mostraram-se bastante reticentes, não apreciando essa consideração, admitindo preferirem aulas de Educação Física realizadas fora da sala de aula. A frase a seguir ilustra essa questão:

“A gente não ia gostar, porque a semana inteira a gente fica dentro da sala, escrevendo e essas são as duas aulas que a gente tem pra sair da sala” (grupo focal).

A partir desta discussão, constatou-se certo tipo de aversão dos alunos a ficarem constantemente dentro da sala, sobretudo nas aulas de Educação Física. Como forma de discussão acerca destas opiniões, questionou-se qual seria a reação dos alunos se o professor, ao invés de ir para quadra, aplicasse algum conteúdo em forma de vídeo. A opinião dos alunos permaneceu semelhante em prol das aulas na quadra mesmo os alunos, considerando estes materiais como formas interessantes e atrativas para eles. Para um dos participantes, por exemplo:

“A teoria seria interessante trabalhar com vídeos, porém a prática deve ser na quadra” (grupo focal).

Os relatos dos sujeitos participantes reafirmam uma tradição construída historicamente na Educação Física, em que o espaço reservado para as aulas desse componente curricular é a quadra de esportes e que o conteúdo desenvolvido é predominantemente procedimental. A apropriação desse imaginário por parte dos alunos condiciona a aceitação de materiais audiovisuais como estratégia de ensino, tendo em vista que a aplicação do mesmo impõe uma

descontinuidade na tradição de Educação Física conhecida pelos alunos. Contudo, esse parece não ser um problema específico dos materiais audiovisuais, mas de qualquer estratégia de ensino que busca romper com a tradição de aulas eminentemente práticas.

Atualmente, é possível encontrar ainda inúmeros professores de Educação Física que utilizam estratégias metodológicas em suas aulas considerando a quadra o único espaço capaz de abarcar as inúmeras possibilidades pedagógicas durante a prática educativa. Faz-se dessa perspectiva influência majoritária para muitos alunos, ou seja, de que as aulas de Educação Física só podem ser desenvolvidas na quadra e outros espaços fora da sala de aula. No entanto, os PCNs (BRASIL, 1997) propõem a ampliação das compreensões acerca das aulas de Educação Física. De acordo com este documento, essa concepção da prática pedagógica busca:

(...) democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 15).

De acordo com Darido *et al.*, (2001), a Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e pela tradição cristalizada na área, a preocupação docente centraliza-se no desenvolvimento de propostas pedagógicas baseadas prioritariamente em conteúdos procedimentais, no ensinar a fazer e a se movimentar.

Acredita-se que a tradição prática da Educação Física ainda é bastante presente no cotidiano das aulas, contudo ao menos no nível do discurso, há o surgimento de novas propostas para a compreensão transformadora da Educação Física escolar. Essas propostas buscam superar as limitações apresentadas pelas compreensões anteriormente vinculadas a esta disciplina. Nesta perspectiva, a utilização de estratégias pedagógicas baseadas nas TICs pode colaborar com a transformação da concepção da Educação Física escolar predominantemente procedimental.

Portanto, a introdução de materiais audiovisuais como estratégias de ensino em aulas de Educação Física, apesar de representarem um ponto de resistência por parte dos alunos, pode indicar possibilidades férteis de transformação de uma tradição eminentemente prática, na medida em que viabiliza formas alternativas de ensinar e aprender os conhecimentos veiculados nesse componente curricular.

Ao serem indagados se as aulas de Educação Física utilizando-se de materiais audiovisuais fossem desenvolvidas somente duas ou três vezes por mês, no início de um novo

conteúdo, por exemplo, ou quando um assunto não tivesse como ser trabalhado em quadra, a opinião dos participantes do grupo focal sofreu alterações.

Constatou-se nesse momento que, apesar da aversão sobre estes materiais apresentadas no primeiro contato, quando se propõe algo específico sobre a aula em vídeos didáticos, a aceitação dos alunos é maior uma vez que isso possibilita a eles compreenderem os motivos e significados na utilização destes materiais. Neste momento uma participante se manifestou propondo que o material poderia ser usado como estratégia para os dias de chuva, o que também foi aceito por todos.

Buscando compreender a visão dos alunos sobre a utilização de materiais audiovisuais durante as aulas, perguntou-se aos participantes se eles gostavam de ter aulas com exposição de vídeos. As respostas dos alunos evidenciaram que os vídeos são apreciados pela grande maioria, apesar de um participante citar que não gostava de assistir documentários, os outros alunos concordaram que vídeos costumam ser interessantes, principalmente os filmes, e que conseguem associar melhor a matéria assistindo algum material audiovisual. Um dos participantes admitiu:

“Eu gosto de assistir filmes nas aulas porque a gente consegue associar coisas do filme com a matéria que a gente está tendo” (grupo focal).

Segundo Moran (1995, p. 27), “o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula”, concepção esta que encontra aporte em alguns autores da área, como Betti (1997), por exemplo.

A aceitação dos materiais audiovisuais, muitas vezes está ligada à saída dos alunos da sala de aula. Por esse motivo, Moran (1995, p. 28) completa que a utilização de vídeos, para os alunos “significa descanso e não ‘aula’, o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico”.

Ainda em relação aos desdobramentos da utilização de materiais audiovisuais, indagou-se aos participantes se eles concordavam ser interessante haver mais discussões dentro das aulas de Educação Física, ou se Educação Física só poderia ser trabalhada em quadra, sem discussões. Apenas um aluno respondeu que Educação Física só servia para jogar, porém os demais concordaram que deve haver novas discussões e que os conteúdos devem ser variados. De acordo com um dos alunos:

“A gente fica tão preso em esportes que a gente já pratica, tipo futebol ou vôlei, mas tem vários tipos de esporte de outros países que a gente não conhece. Então, tem que conhecer. Por exemplo, o basquete em cadeira de rodas” (grupo focal).

Ao final da análise desta categoria percebemos que a aceitação dos materiais audiovisuais durante as aulas é caracterizada por elementos paradoxais, na medida em que os alunos demonstram interesse pela utilização de materiais audiovisuais que os permitam romper com a rotina de trabalhos convencional em sala de aula, como a leitura e a escrita. Por outro lado, os alunos demonstram resistência a utilização dessas estratégias de ensino, quando as mesmas impõem certa descontinuidade na tradição de Educação Física reconhecida e apreciadas por eles.

Apesar de nos depararmos em alguns momentos com a rejeição, acreditamos que esta esteja ligada ao histórico ligado a Educação Física. Porém, os alunos estão abertos a vivenciar novas atividades dentro da aula, prova disto é a reflexão dos próprios participantes, que se mostraram dispostos a vivenciar algumas aulas com exposição de materiais audiovisuais e acreditam que se deva discutir sobre novos assuntos na Educação Física.

Aceitações dos materiais audiovisuais didáticos como conteúdo de aprendizagem

Nesta categoria analisamos, a partir da reflexão que emergiu durante a realização do grupo focal, a aceitação do material didático produzido como conteúdo de aprendizagem em aula. Essa categoria foi dividida em três subcategorias: temas transversais – se os materiais conseguiram abordar os temas transversais sugeridos –; conteúdos para a Educação Física – se os materiais conseguiram servir de conteúdo para a Educação Física, ligado diretamente ao basquetebol –; Conteúdo procedimental – se as propostas do conteúdo procedimental recomendadas nos materiais audiovisuais servem para a Educação Física. Cada subcategoria será abordada separadamente a seguir.

Temas Transversais

Primeiramente, foi perguntado aos participantes se eles possuíam algum conhecimento sobre temas transversais. A resposta de todos os alunos foi unânime: nenhum dos participantes admitiu ter ouvido falar sobre os temas transversais anteriormente. Devido a esse motivo foi apresentado aos alunos algumas compreensões iniciais sobre os temas transversais, baseados nas propostas dos PCNs (BRASIL, 1998).

A partir dessa exposição, perguntamos aos alunos se os materiais audiovisuais assistidos no início do encontro se relacionavam com algum dos temas. Os participantes, de

maneira geral foram capazes de relacionar os dois vídeos assistidos com as compreensões vinculadas aos temas transversais. Os alunos sugeriram ainda que o tema ética também poderia estar vinculado aos materiais assistidos. Essa compreensão apresenta uma razão, uma vez que a reflexão ética atravessa as reflexões de todos os temas transversais. Segundo Darido *et al.*, (2006, p. 46): “a reflexão a respeito da ética na escola traz à margem discussões e críticas sobre a liberdade de escolha, sobre a legitimidade da prática e dos valores consagrados pela tradição e pelo costume e sobre as relações interpessoais”.

Após estas reflexões, foi questionado se os materiais audiovisuais abordavam bem os dois temas transversais propostos: pluralidade cultural e trabalho e consumo. Todos os participantes demonstraram-se favoráveis a esta afirmação. Um exemplo é o comentário de um dos participantes:

“Principalmente o vídeo daquela marca que mostrou que as pessoas só querem e querem comprar, nunca estão satisfeitos. O do basquete também, que mostra que tem que dar espaço para as pessoas que são deficientes. Eles têm o mesmo direito que a gente” (grupo focal).

Os participantes, de maneira geral, se envolveram mais na questão do consumismo, enquanto que a questão da exploração do trabalho, também abordada em um dos materiais, não foi tão comentada durante a reflexão. Talvez, o fato de o vídeo conter muitas informações fez com que os participantes se atentassem mais às imagens do consumismo, que é apresentado no início do material, enquanto que, no final do vídeo, quando se tratava da exploração, a atenção dos alunos possivelmente já estivesse dispersa.

Com relação ao vídeo sobre pluralidade cultural, os alunos se mostraram mais atentos à questão da inclusão dos deficientes na sociedade do que com a história e as regras do basquetebol em cadeira de rodas. O fato dos participantes terem uma maior atenção sobre a inclusão pode ter sido ocasionada mais pelas imagens apresentadas, do que pelas informações narradas. Apesar do vídeo não fazer menção sobre o assunto explicitamente, as imagens de homens e mulheres, de variadas idades, sentados em cadeiras de roda, vivendo uma vida como inúmeras outras pessoas, praticando um esporte, servem de motivação para se discutir sobre o papel do deficiente na sociedade.

Acreditamos que não só no vídeo de basquetebol em cadeira de rodas, mas também no vídeo sobre a marca esportiva relacionado ao consumo, os participantes se atentaram mais para as imagens apresentadas. A maioria dos participantes comentou mais sobre cenas específicas, que chamaram a atenção, e que não havia falas do narrador, como por exemplo:

“[...] e parece ser difícil jogar, não pode nem levantar da cadeira de rodas” (grupo focal).

“O vídeo do basquete foi bem motivador, na parte que mostra o homem andando com as mãos, que mesmo sendo deficiente eles fazem coisas que a gente não faz” (grupo focal).

“O vídeo do consumo mostrou que a gente só pensa em comprar, e não sabe nem onde o produto foi feito” (grupo focal).

Segundo Moran (1995, p. 29) “o jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender: toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo”. Da mesma forma, Almeida (2001) aponta que:

Na projeção de um filme ou na televisão qualquer coisa ou pessoa que apareça está sendo vista e não lida ou escutada. Essa proximidade real das imagens tem uma configuração muito próxima da oralidade, o que explica, em parte, o fato de que as imagens são, às vezes, mais forte do que um texto (ALMEIDA, 2001, p. 9).

Porém, é preciso ressaltar que a imagem representada não poderá dizer tudo: não é a imagem, senão o leitor quem realizará a integração da problemática da verdade no discurso ou na proposta visual (VILCHES *apud* RAHDE, 2000). Cada espectador/leitor de imagens possui diferentes graus da realidade, e assim, cada imagem também será observada e interpretada de maneira diversa. Sendo assim, considerando a análise da reflexão no grupo focal e as referências utilizadas, acredita-se que os materiais audiovisuais conseguiram transmitir ideias sobre os dois temas transversais abordados, além de promoverem desmembramentos, como consideração de outros temas com possíveis relações, como no caso do tema transversal ética.

Conteúdos para a Educação Física

Da avaliação do vídeo como problematizador dos temas transversais propostos, passamos a avaliação do material como conteúdo de aprendizagem para a Educação Física. Os participantes discutiram que o vídeo sobre basquetebol em cadeira de rodas foi uma forma de se aprender mais sobre a modalidade e que estaria facilmente ligada a uma aula de Educação Física, como uma nova prática esportiva, vinculada ao basquetebol.

Essa consideração demonstra que os alunos entendem o basquetebol de forma ampla, ou seja, não só enquanto a prática tradicional, mas também outras manifestações, como o basquetebol em cadeira de rodas. Ainda, ampliam o entendimento da Educação Física como componente curricular obrigatório que tematiza a cultura corporal de movimento em sentido amplo, que engloba outras dimensões do esporte, como é o caso do basquetebol em cadeira de rodas e não apenas referindo-se ao esporte profissional de alto rendimento da forma

comumente vinculada pela mídia. Dessa forma, os alunos vislumbraram outras maneiras de se compreender a Educação Física, historicamente não relacionada a esta disciplina na escola.

Já o vídeo sobre o trabalho e consumo com foco na discussão de uma grande marca esportiva, por um momento, pareceu ter deixado em dúvida a aproximação com a disciplina, porém uma aluna participante do grupo focal se manifestou afirmando que a aproximação seria a da marca com os esportes. Desde um tênis, até a garrafinha de água do jogador, por exemplo.

“Essa fábrica faz vários produtos para o esporte. E o esporte é o que a gente faz na Educação Física” (grupo focal).

Nesta perspectiva a função educativa da escola é ampliada no mundo contemporâneo, recebendo influência direta de outras instituições como a mídia, por exemplo. Segundo Setton (2002):

A escola como instituição, seus currículos, professores e profissionais da educação em geral, não podem deixar de se preocupar com as peculiaridades da prática educativa contemporânea. Ou seja, a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições, como a mídia, despontam como parceiras de uma ação pedagógica. Para o bem ou para o mal, a cultura de massa está presente em nossas vidas, transmitindo valores e padrões de conduta, socializando muitas gerações (SETTON, 2002, p. 109).

As grandes marcas, de um modo geral, fazem parte desta cultura de massa contemporânea, impondo padrões e valores na sociedade. Empresas que vinculam materiais esportivos estão diretamente ligadas aos esportes e, conseqüentemente, influenciam o consumo de seus produtos na prática esportiva. Seja no basquetebol, ou em outras modalidades, as marcas possuem grande influência sobre as pessoas, sejam praticantes ou espectadores. Esta influência está relacionada com o grande volume de informação veiculado pelas mídias e que atinge a todos, desde o garoto com baixo poder aquisitivo, até os mais bem posicionados financeiramente na sociedade.

Segundo Silva e Souza (2004) “as roupas e os tênis aparecem como principais objetos para descrever o interesse que os adolescentes têm por marca. As roupas ligadas ao esporte são as mais utilizadas e preferidas (...)”. Tanto as crianças e jovens com alto poder aquisitivo, como aqueles com baixo poder aquisitivo, muitas vezes se mostraram influenciados pelos estímulos das marcas. Os mesmos autores consideram ainda que:

[...] o poder da comunicação, o excesso de informação e de opções de escolha, o desconhecimento de técnicas e ferramentas de marketing tornam os consumidores vulneráveis. No entanto, entende-se que se os adolescentes fossem informados e estimulados a pensarem sobre marca, qualidade, preço e comunicação, poderiam no futuro tornarem-se consumidores exigentes e conscientes quanto ao consumo (SILVA; SOUZA, 2004).

Por esse motivo, assuntos como mídia, consumo exagerado, *marketing*, entre outros, envolvendo os esportes e demais manifestações corporais, podem e devem ser discutidos nas aulas de Educação Física.

Portanto, os resultados das discussões propiciadas a partir dos materiais audiovisuais assistidos – tanto o vídeo sobre o basquetebol em cadeira de rodas como a da influência de grandes marcas esportivas – conseguiram abordar diferentes temáticas que podem (e devem) ser discutidas nas aulas de Educação Física, permitindo, além de um importante auxílio ao professor, uma ampliação da perspectiva de conteúdos nas aulas de Educação Física.

Conteúdo procedimental

Ao final de cada um dos materiais audiovisuais produzidos e aplicados com os alunos participantes do grupo focal foi proposto atividades para implementar o que foi absorvido de conhecimento e reflexão. Os dois vídeos propuseram a produção de painéis pelos alunos para a exposição do conteúdo aprendido. O vídeo sobre a grande marca esportiva, especificamente, propôs um debate em sala de aula, no qual um grupo deveria se posicionar a favor dessa marca e outro contra. Este tipo de atividade pode incentivar os alunos a pesquisarem além do tema discutido, gerando mais conhecimento, além de promover discussões e reflexões que permitam novas formas de compreensão das informações advindas dos materiais.

Essa dimensão procedimental sugerida pelos materiais audiovisuais foi discutida com os alunos ao longo do grupo focal. Os participantes aprovaram este formato de aprendizagem, destacando a participação do grupo como um todo, conforme é possível analisar no fragmento abaixo.

“A proposta é legal, principalmente do debate. A sala inteira acaba participando, e a gente acaba tendo que pesquisar mais” (grupo focal).

A dimensão procedimental relaciona-se a tomar decisões, construir instrumentos para analisar processos e resultados obtidos e executar. Para Coll *et al.*, (1992), trata-se de ações ordenadas e orientadas para a realização de uma meta. A dimensão procedimental é o que corresponde ao “saber fazer”, por meio da elaboração e da participação em ações ou decisões. Nesta dimensão o processo de aprendizagem é composto por uma sequência ordenada de passos, nos quais participam técnicas, estratégias e métodos.

Ensinar procedimentos equivale a ensinar meios de fazer; são ações organizadas para que se obtenham determinados objetivos, resultados. Coll *et al.*, (1992) também propõem algumas sugestões de técnicas de intervenção para a mudança de atitudes, como:

dramatizações, diálogo, discussões, exposições em público e tomada de decisões. Todas essas técnicas têm um objetivo principal: conseguir que os ensinamentos permaneçam nos alunos, que influenciem uma reflexão sobre suas atitudes e valores diante das mais diversas situações que irão enfrentar em sua vida.

Nas aulas de Educação Física, a dimensão procedimental vai além do fazer e jogar os esportes e outras manifestações da cultura corporal de movimento, mas também está relacionados a produção de painéis, à tarefa de pesquisa, às realizações de atividades diversas, dentro e fora da sala de aula, etc. Tais atividades podem ser encaminhadas a partir dos vídeos. Além disso, os alunos também podem ser incitados a também produzir seus próprios vídeos, o que seria uma possibilidade de aprendizagem não só na questão procedimental, mas também em outras dimensões dos conteúdos, como a atitudinal e conceitual.

Considerando a reflexão dos participantes e as referências pesquisadas, acredita-se que a proposta procedimental dos materiais audiovisuais elaborados está de acordo com sugestão dos PCNs (BRASIL, 1998) e se enquadra nas aulas de Educação Física. Porém, os próprios alunos sugeriram outras formas de relação entre os vídeos e outras questões, conforme destacado nos fragmentos abaixo oriundos dos discursos dos alunos participantes do grupo focal.

“Nos basquete em cadeira de rodas se discute a inclusão social, a questão da deficiência. Apesar da deficiência, eles também podem fazer coisas que a gente faz” (grupo focal).

“O vídeo da marca pode se falar do consumo, as propagandas e a mídia” (grupo focal).

A partir destas informações, considera-se que os participantes conseguiram absorver informações relevantes na apresentação, pois associaram assuntos não comentados explicitamente pelos vídeos, porém que possibilitaram reflexões a partir do que estava contido em cada um dos materiais.

Os materiais audiovisuais elaborados foram bem aceitos nos aspectos analisados (como estratégia de ensino e como estratégia de conteúdo de aprendizagem). Apesar disso, não se acredita que uma aula somente com a exposição de vídeos e outros recursos pedagógicos, sem a intervenção do professor, faça os alunos aprenderem ou absorverem as questões relevantes. O professor deve ser o mediador desta aula, saber do que se trata o material, estudar sobre o assunto, para assim poder aplicá-lo como conteúdo. O material por si só não se faz um bom instrumento de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Gadotti (1993) afirma que a educação sendo essencialmente a problematização de valores, necessita do testemunho de valores em presença. Dessa forma, os meios de comunicação e a tecnologia não podem substituir o professor.

Materiais audiovisuais, como os demais recursos tecnológicos disponíveis, devem ser utilizados como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem. Nem todos os temas e conteúdos escolares necessitam e devem arbitrariamente ser explorados a partir da linguagem audiovisual. A cada conteúdo corresponde um meio de expressão mais adequado. "Cada canal de comunicação codifica a realidade de maneira diferente e influi de forma surpreendente no conteúdo da mensagem comunicada. Um meio não é somente um envelope que contém uma carta: é, em si mesmo, uma importantíssima parte da mensagem" (CARPENTER *apud* MANDARINO, 2002).

Por esse motivo, os professores podem utilizar algumas estratégias para aproveitar ao máximo as informações do material. Recursos audiovisuais podem trazer uma abundância de informações que, se o professor não trouxer a tona, acaba em um aprendizado vago. Variadas informações devem ser citadas, não somente os elementos mais marcantes no filme, como também os elementos implícitos, seguindo a lógica dos temas que o professor pretende abordar.

Na concepção de Ausubel (2003), para que aconteça a aprendizagem significativa, em relação a um determinado assunto, são necessárias três condições: 1) o material da aprendizagem, que deve estar organizado e de fácil compreensão; 2) a relação feita pelo educando entre o material usado e os conhecimentos que já dispõe; 3) a motivação e o esforço do educando. Considerando estas condições, o conhecimento que se adquire de forma significativa é retido e lembrado por mais tempo. Nessa perspectiva, as dimensões dos conteúdos podem contribuir para essa aprendizagem significativa.

Moran (1995) indica várias formas de se trabalhar com vídeos em aula. Durante a apresentação o autor indica que sejam anotadas as cenas mais importantes, além de observar as reações do grupo. Depois da apresentação é possível rever as cenas mais importantes ou difíceis. Caso o vídeo seja complexo, é indicado reproduzi-lo uma segunda vez, chamando a atenção para determinadas cenas, para a trilha musical, diálogos, situações. É possível ainda passar quadro a quadro as imagens mais significativas além de observar o som, a música, os efeitos e as frases mais importantes.

Dessa maneira, considerando os aspectos analisados constatou-se que os materiais audiovisuais produzidos foram bem aceito pelos alunos, tanto como forma de estratégia de ensino, como estratégia de aprendizagem, porém, esses recursos didáticos devem ser utilizados de maneira consciente pelos professores, aproveitando ao máximo o que eles têm para oferecer.

CONCLUSÃO

A área de Educação Física Escolar, de maneira geral, ainda não se apropriou da utilização sistemática de diversos tipos de materiais didáticos. Conforme apontado pela literatura, há ainda a carência de recursos que possam efetivamente auxiliar os professores ao longo dos processos de ensino-aprendizagem. Há uma defasagem no trato pedagógico das dimensões conceituais e atitudinais dos conteúdos, dada a forte influência do ensino exclusivo dos conteúdos procedimentais (DARIDO *et al.* 2001). Quando a questão é a inovação com as tecnologias atuais, a Educação Física ainda parece excluída.

Os materiais didáticos podem ser considerados como instrumentos que auxiliam o professor com conteúdos e referências para tomada de decisões, tanto na intervenção direta do processo de ensino-aprendizagem, quanto no planejamento e na avaliação, ou seja, são os meios que apoiam os docentes a resolver os problemas presentes no planejamento, execução e avaliação das aulas.

Pensando na questão da necessidade de se produzir mais materiais didáticos e, a partir da inclusão de novos meios de se ensinar as expectativas dos conteúdos nesta área, o objetivo deste projeto foi elaborar alguns materiais audiovisuais que pudessem auxiliar os professores durante as aulas de Educação Física. Além disso, devido à dificuldade de implementação de estratégias que concretizem o trato dos temas transversais nas aulas, buscou-se relacioná-los com os conteúdos dos vídeos elaborados, tendo como conteúdos aspectos relacionados ao basquetebol.

O fato de os materiais serem em formato audiovisual vem da necessidade de se aproximar o ensino das novas tecnologias existentes. Acredita-se, assim como relatam Oliveira e Pires (2003) que, é inegável uma aproximação por parte dos estudantes à “*cultura mediática*”, principalmente pela perda de espaço da escola para a televisão, o videogame, o rádio e outras formas de acesso à informação.

Os materiais audiovisuais elaborados abordaram questões sobre o basquetebol em cadeira de rodas, o *marketing* esportivo e a mão de obra barata utilizada por uma grande

empresa da área esportiva. Esses assuntos foram selecionados visando relacioná-los com os temas transversais e vinculados à prática do basquetebol escolar.

Em um segundo propósito desta pesquisa, após a elaboração dos materiais audiovisuais, buscou-se investigar a aceitação do material como estratégia de ensino e conteúdo de aprendizagem avaliando-se a opinião de um grupo de alunos por meio de um grupo focal com estudantes de 9º ano de ensino fundamental.

Na análise dos materiais como estratégia de ensino, considerou-se que, a partir da reflexão dos alunos, o material foi bem aceito para ser utilizado nas aulas de Educação Física. Porém, essa veiculação deve ser realizada em alguns momentos pontuais, não sendo o único foco das aulas, como quando um novo conteúdo fosse apresentado, ou em dias de chuva, por exemplo.

Ao se considerar o histórico das aulas de Educação Física e as expectativas que muitos alunos costumam ter com relação a esta disciplina é possível considerar que a opinião dos alunos participantes do grupo focal fugiu de uma abordagem tradicional. É possível encarar essa opinião de forma surpreendente especialmente se analisarmos o foco exacerbado aos conteúdos procedimentais comumente relacionados a este componente curricular obrigatório.

No entanto, a aceitação dos alunos foi positiva, mesmo havendo algumas ressalvas para com a utilização desses materiais. Isso demonstra que, aparentemente, os alunos participantes do grupo focal estão abertos a novas formas de aprendizagem dentro da Educação Física, principalmente se esses materiais forem atrativos e interessantes para eles.

Na análise dos materiais como conteúdo de aprendizagem, foram subdivididas categorias de avaliação: Temas transversais; Conteúdo para Educação Física; e Conteúdo procedimental. Em todos esses aspectos os materiais didáticos foram bem aceito pelos participantes. Apesar disso, é preciso considerar a importância do professor saber utilizar esses materiais de maneira proveitosa, integrando os conteúdos dos vídeos com a proposta de suas aulas.

Acredita-se que as novas tecnologias, associadas à Educação de maneira geral e à Educação Física escolar de maneira específica podem contribuir sobremaneira nas formas de aprendizagem tradicionais, utilizando as dimensões dos conteúdos e ampliando o ciclo de discussões, desde que os professores reconheçam suas potencialidades e limitações.

É possível ainda ampliar-se também a elaboração de outros materiais audiovisuais para os demais conteúdos da cultura corporal de movimento para além do basquetebol,

proporcionando outras relações possíveis entre os conteúdos específicos da Educação Física com os temas transversais na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. de. **Imagens e Sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano. 2003.
- BANCHI, P. C.; PIRES, G. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na Educação Física escolar: uma experiência com Blogs. **Cadernos de Formação RBCE**, v.01, p.45-55, 2010.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 1997. 278f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental. In: Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 3o e 4o ciclos. Brasília, 1998. v.7.b.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- CHIESA, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. **Princípios gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais**. A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva – CIPESC. Brasília: ABEN, 1999, p. 306-324.
- COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed. 1992.
- DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N.; SANCHES NETO, L.; RODRIGUES, L. H.; GALVÃO, Z.; SILVA, E. V. M.; CUNHA, F. P. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, jan/jul. 2001.
- DARIDO, S. C.; RODRIGUES, L. H.; RAMOS, G. N.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; SILVA, E. V. M. e; SANCHES, L.; RANGEL, I. C. A.; PONTES, G.; CUNHA, F. **Educação Física e Temas Transversais: possibilidades de aplicação**. São Paulo: Mackenzie, 2006.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. Tradução: Juan Acuña Lorens. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- GADOTTI, M. **A escola e a pluralidade dos meios**. Caderno Pedagógico Vídeoescola. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, n. 1, p. 34-36, nov. 1993.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber livro, 2005.

GUIMARÃES, C. A lição digital. **Época**. São Paulo, 20 jun. 2011. Sociedade Educação, p. 80–87.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Informática Educativa**. v. 12, n. 01, p. 35 – 52, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1990.

MANDARINO, M. C. F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, [S.I.] v.1, n. 01, 2002.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n.2, p. 27-35, jan./abr. 1995.

OLIVEIRA, M. R. R.; PIRES, G. D. L. **O esporte e suas manifestações midiáticas, novas formas de produção do conhecimento no espaço escolar**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte/MG, set., 2003.

PARRA, F. D.; SANTOS, J. A. **Monografia e apresentação de trabalho científico**. São Paulo: Terra, 1997.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1996.

RAHDE, M. B. **Imagem – Estética moderna e pós-moderna**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2000.

RANGEL BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, v.2, n.1, p. 10-15, jun., 1996.

RANGEL BETTI, I. C. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**. v. 1, n.1, p. 25 – 31, 1999.

RODRIGUES, H.; DARIDO, S. C. **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Art Med. 1998.

SARTORI, A. F.; RAMOS, E. M. F; BENETTI, B. Oficina de produção de vídeo como material didático e algumas reflexões sobre possibilidades de produção e comunicação para atividades de ensino. **XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**. Águas de Lindóia, p. 1-6, 2010.

SEBRIAM, D. C. S. **Utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de educação física**. 2008. 184f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Técnica de Lisboa,

Portugal, Universidade Nacional de Educação a Distância, Espanha, Universidade de Poitiers, França. Madrid, 2009.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 107-116, jan./jun. 2002.

SILVA, C. P.; SOUZA, A. S. **O comportamento dos adolescentes frente às marcas**. 2004. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2004/resumos/administracao/seminario/241.PDF>>. Acesso em: 30 set. 2009.

SILVA, M. R.; PIRES, G. de L. Educação Física e tecnologias digitais: formação profissional, práticas educacionais e socioculturais. **Motrivivência**. v. 22, n. 34, p. 6 – 11, 2010.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, A.; BESSA, F. P. O vídeo: sua integração no ensino-aprendizagem. **Tecnologias do Vídeo**. Universidade do Minho, p. 1-27, 2008.

SOUZA DE SENA, D. C. As tecnologias da informação e da comunicação no ensino da Educação Física escolar. **Hipertextus**. v. 6, n. 1, p. 1 – 12, 2011.

<p>Contatos dos Autores:</p> <p>"Paula Beatriz Camargo Súnega" psunega@hotmail.com</p> <p>"Heitor de Andrade Rodrigues" triheitor@yahoo.com.br</p> <p>"Suraya Cristina Darido" surayacd@rc.unesp.br</p> <p>"Luiz Gustavo Bonatto Rufino" gustavo_rufino_6@hotmail.com</p>	<p>Data de Submissão:</p> <p>09/02/2012</p> <p>Data de Aprovação:</p> <p>08/11/2012</p>
---	---